

O Mito da Neutralidade

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Um escritor cristão sustenta que “o governo não é baseado sobre uma revelação especial, tal como a Bíblia. Ele é baseado na revelação geral de Deus a todos os homens.”² As nações, quer cristãs ou não, estabelecem governos. Isso significa que as nações estão livres para estabelecer o padrão pelo qual governaram? Quais os limites de poder? Quanto imposto deveria ser recolhido? O Estado deveria controlar a educação? O homossexualismo é um crime? Se sim, qual deveria ser a punição se dois homens fossem pegos no ato, julgados e então achados culpados? A bestialidade é errada? O que dizer sobre o aborto? É conveniente dizer que “o governo não é baseado sobre uma revelação especial”, mas não é de muita ajuda quanto você deve lidar com os particulares. A revelação geral não dá respostas para dilemas éticos específicos.

Mas, e se a Bíblia estiver disponível para uma nação como um padrão ético para a legislação civil? É inapropriado usá-la como um modelo para o governo? Aqueles que governam deveriam confiar na “luz da razão” caída ou na Palavra de Deus, que é uma “lâmpada para os meus pés... e luz para os meus caminhos” (Salmos 119:105)? A suposição daqueles que escolhem a “luz da razão” ao invés da “revelação especial” é que o senso de justiça do homem é maior que a vontade de Deus com relação à justiça. A obediência de Israel à lei deveria ser um estímulo para o povo seguir suas diretrizes: “Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente. Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?” (Deuteronômio 4:6-8).

Alguns cristãos nos diriam para colocar a Bíblia de lado! Por quê? O escritor citado acima, que mantém que “o governo não é baseado sobre uma revelação especial”, rejeita a Bíblia como um padrão para a legislação civil porque “o não-regenerado não pode viver as demandas da lei de Deus”. Eu quase posso ouvir meus filhos me dizendo que meus padrões para o comportamento deles não devem ser obedecidos porque eles são *incapazes* de obedecer aos mesmos. Um criminoso poderia usar

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro/2006.

² Norman L. Geisler, “A Premillennial View of Law and Government,” *The Best in Theology*, gen. ed., J. I. Packer (Carol Stream, IL: Christianity Today/ Word, 1986), vol. 1, p. 259.

essa defesa quando acusado de um crime listado na Bíblia: “Eu não sou um cristão, de forma que sou incapaz de viver as demandas da lei de Deus”. O propósito do governo civil, como um ministro da justiça, é punir atos externos de desobediência que a Bíblia descreve como criminosos. Se guardássemos a lei perfeitamente, então não haveria nenhuma necessidade de um magistrado civil. Além do mais, a punição foi designada para restringir o mal em todas as pessoas. A lei e sua punição foram designadas para proteger da anarquia os cidadãos que cumprem a lei.

Estou certo que esse mesmo autor crê que o assassinato é errado e que o senso comum, as leis da natureza, os direitos naturais, a consciência natural, a razão, os princípios da razão e a luz da razão também levariam um juiz a concluir que o assassinato, por exemplo, é errado. Os aderentes da ética baseada na lei natural querem manter que, se está na Bíblia, não podemos usar.

Há muitos cristãos que nunca assassinaram, nunca adulteraram ou praticaram sodomia. Uma grande parte da contenção vem do temor da punição. Guardemos em mente que o magistrado civil pode punir somente atos *públicos* de desobediência. Ele não trata com pecados do coração, nem compele o não-regenerado a se tornar cristão. Se o escritor acima quer dizer que o não-regenerado não pode guardar a lei em suas demandas para o coração, então concordarei. Mas o magistrado civil não tem jurisdição sobre o coração.

Um sistema de lei que é formulado sobre a base dos “princípios da razão comum para todos os homens” falha em considerar a natureza caída do homem, especialmente os efeitos noéticos do pecado, isto é, como o pecado afeta a mente. O homem caído “suprime a verdade em injustiça” (Romanos 1:18). Devemos confiar no homem caído na determinação de quais “leis naturais” devemos seguir? Isso é o ápice do subjetivismo.

Existem duas áreas onde os “princípios da razão” não podem equivaler às leis bíblicas. Primeiro, a Bíblia tem todas as leis escritas num só lugar. As “leis da natureza” devem ser encontradas por criaturas finitas, falíveis e caídas. Embora seja verdade que essas mesmas criaturas finitas, falíveis e caídas devem interpretar a Bíblia, pelo menos o processo de busca está eliminado. As leis estão ali, para *todos* ver. Segundo, os “princípios da razão” não são suficientemente específicos. A Bíblia é um modelo ético detalhado.

A Bíblia ou a Baioneta

Enquanto o mundo está clamando por respostas, por que alguns líderes na comunidade cristã estão dizendo que a Bíblia é um livro que foi designado apenas para mostrar como você pode chegar ao céu? Somos freqüentemente informados que a Bíblia não é um modelo para a vida

além da família e igreja. Existe tirania na União Soviética,³ Cuba, El Salvador, África do Sul, Chile e vários outros países ao redor do mundo. Todos eles têm duas coisas em comum: Primeiro, Jesus Cristo não é visto como o único mediador entre Deus e os pecadores rebeldes. De fato, os problemas da tirania e opressão não são vistos como fundamentalmente religiosos. Antes, acredita-se que a reconciliação deve suceder entre homem e homem, sem qualquer necessidade da obra redentora de Jesus.

Segundo, a Bíblia é rejeitada como um modelo para o modo de viver. A Bíblia é ridicularizada. Mesmo muitos cristãos não tomam a Bíblia seriamente. Eles rejeitam suas soluções para os desabrigados, o aumento da incidência de sodomia e AIDS, a pobreza, a promiscuidade juvenil, relações exteriores e a ameaça de um holocausto nuclear. Não é de admirar que a tirania esteja substituindo a liberdade ao redor do mundo.

Em 28 de maio de 1849, Robert C. Winthrop discursou no *Encontro Anual da Sociedade Bíblia Massachusetts* em Boston. Suas palavras não são menos verdadeiras hoje:

Todas as sociedades de homens devem ser governadas de uma forma ou de outra. Quanto menos eles forem limitados pelo Governo Estatal, mais possuirão um autogoverno individual. Quanto menos confiarem na lei pública ou na força física, mais confiarão na restrição moral particular. Os homens, numa palavra, devem ser necessariamente controlados, quer por um poder dentro deles, ou por um poder fora deles; quer pela palavra de Deus, ou pelo braço forte do homem; quer pela Bíblia, ou pela baioneta. Pode ser que outros países e governos falem sobre o Estado apoiando a religião. Aqui, sob as nossas instituições livres, é a Religião que deve apoiar o Estado.

A baioneta governa naquelas nações que rejeitam Jesus Cristo e sua palavra. O Irã é um exemplo perfeito. As notícias das principais revistas mostram a liderança da eclesiocracia iraniana ridicularizando a Bíblia. Os Estados Unidos está se movendo numa direção similar. À medida que a Bíblia cessa de governar o coração do povo, e aqueles que governam rejeitam a Bíblia como um padrão de justiça civil, você verá mais do aço brilhante da baioneta afiada governar na América.

Fonte: *The Debate over Christian Reconstruction*, Gary DeMar, p. 27-30.

³ Nota do tradutor: Este livro foi escrito em 1988.